

Após se entregar, CEO da Match é levado para presídio de Bangu, Rio

Executivo é acusado de integrar máfia de ingressos da Copa do Mundo.

Ele chegou à Cadeia Pública José Frederico Marques nesta segunda.

O CEO da Match Services, Raymond Whelan, deu entrada no Sistema Penitenciário do **Rio de Janeiro** por volta das 19h desta segunda-feira (14), como mostrou o RJTV. O executivo se entregou à Justiça do Rio à tarde e vai ficar preso na Cadeia Pública José Frederico Marques, no Complexo Penitenciário de Gericinó, em Bangu, Zona Oeste.



Whelan na chegada à Cidade da Polícia (Foto: Fernando Souza/Agência O Dia/Estadão Conteúdo)



Whelan estava foragido desde quinta-feira passada (10), quando teve a prisão preventiva decretada por ser acusado de integrar uma máfia internacional de venda ilegal de ingressos da Copa do Mundo. Um dos advogados dele, Nilson Paiva, informou ao **G1** que vai recorrer ao Superior Tribunal de Justiça ainda nesta segunda.

De acordo com a assessoria de imprensa do advogado Fernando Fernandes, que representa o executivo, Whelan se apresentou à desembargadora Rosita Maria de Oliveira Netto, da 6ª Câmara Criminal da capital, relatora do processo contra os 12 denunciados pelo Ministério Público do Rio (MP-RJ). Segundo nota enviada pela defesa do executivo, ao se entregar, teria dito ao advogado Fernando Fernandes: “Enfim, poderei iniciar minha defesa criminal”.

Whelan ficou na carceragem do Tribunal de Justiça do Rio à espera da polícia, que o levou à Polinter, na Cidade da Polícia, no Subúrbio. Em um Voyage preto, ele chegou por volta das 16h20 no local. Às 18h, ele deixou a sede da Polícia Civil em uma van rumo ao Instituto Médico Legal (IML) para fazer exames obrigatórios antes da entrada no sistema penitenciário. De lá, seguiu para o Complexo de Gericinó, em Bangu, Zona Oeste, onde estão os outros 10 presos da operação Jules Rimet, que desarticulou a máfia milionária de venda de ingressos.

Defesa alega inocência

“A relação que ele teve foi absolutamente legal e confirmada pela Fifa. Os demais detalhes estarão na defesa escrita que ele apresentará 10 dias após a defesa ter acesso à integralidade das ligações telefônicas”, disse o advogado Fernando Fernandes, em entrevista ao RJTV.

Em nota, a Match voltou a dizer que não houve irregularidade e que pode “assegurar” que Whelan não cometeu “ato ilegal ou irregular”. “Temos certeza de que isso será comprovado em breve pelas autoridades brasileiras”, diz o texto ([leia a íntegra da nota](#)). O presidente da Fifa, Joseph Blatter disse que a entidade não tem culpa da venda ilegal de ingressos.



Whelan deixou hotel pela área de funcionários, como mostraram câmeras de segurança (Foto: Reprodução / GloboNews)

Fuga de Whelan

Na quinta-feira, a Justiça do Rio aceitou a denúncia contra os 12 acusados pelo MP-RJ e decretou a prisão preventiva de 11 deles. Apenas o advogado José Massih não teve a prisão decretada por ter colaborado com as investigações. Ele deixou a prisão na sexta-feira (11), quando terminou o prazo da prisão temporária, e responderá ao processo em liberdade. Todos vão responder pelos crimes de cambismo, organização criminosa, desvio de ingresso e corrupção ativa.

Dos 11 que tiveram a prisão preventiva decretada, apenas Raymond Whelan estava solto. Na quinta-feira, assim que foram

expedidos os mandados de prisão, a polícia seguiu para o Hotel Copacabana Palace, na Zona Sul, onde o executivo estava hospedado junto com a delegação da Fifa, que cedeu à Match os direitos sobre a venda dos ingressos da Copa. No entanto, Whelan fugiu antes da chegada dos agentes. Câmeras de segurança do hotel mostraram o executivo deixando o local, ao lado do advogado Fernando Fernandes, pela porta utilizada pelos funcionários.

Segundo a Polícia Civil, Whelan fornecia à quadrilha ingressos da Copa, que eram revendidos ilegalmente acima do preço real. Ainda segundo a polícia, a quadrilha era liderada pelo franco-argelino Mohamed Lamine Fofana. Ele e outros nove acusados estão presos no Complexo Penitenciário de Gericinó, em Bangu, na Zona Oeste.

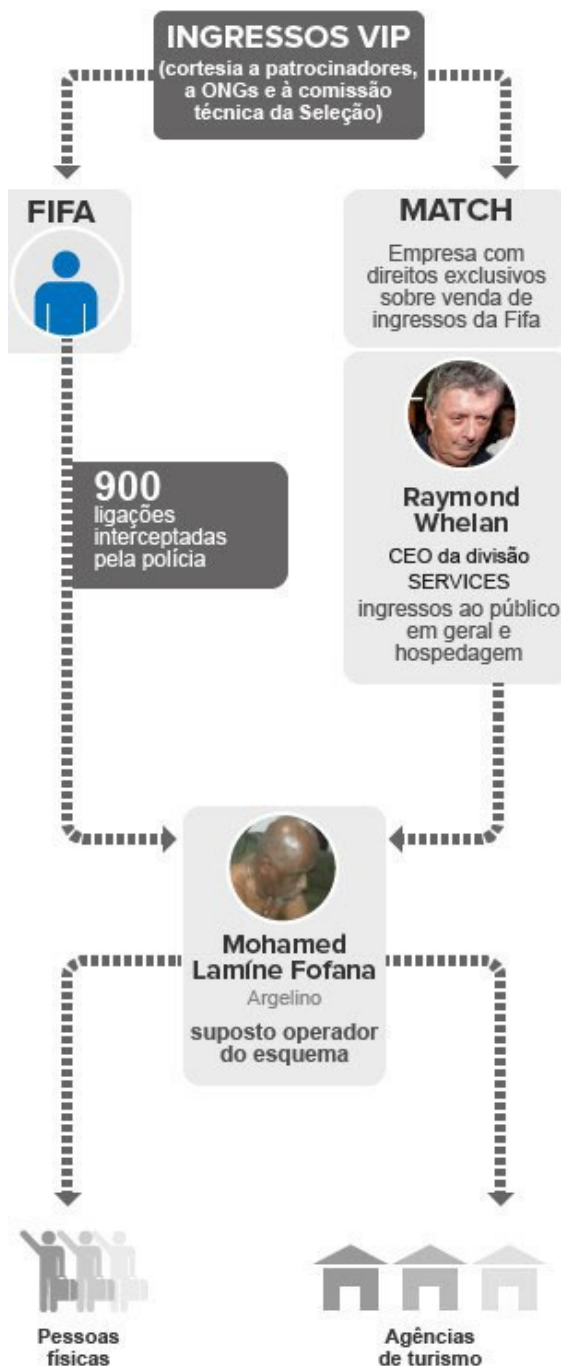
Máfia dos ingressos da Copa

Suspeitos de esquema internacional são presos; entenda as investigações

Início da operação: 1º de julho de 2014

Responsável: Polícia Civil do Rio

Nº de presos: 12



Estimativa de ganho por jogo: R\$ 1 milhão

Preço do ingresso para final da Copa: R\$ 35 mil

Origem do esquema: Copa de 2002

Movimentação: R\$ 200 milhões

0 esquema

No dia 1º de julho, policiais da 18ª Delegacia de Polícia, da Praça da Bandeira, prenderam **11 pessoas** na operação “Jules Rimet”. Na segunda-feira (7), Raymond Whelan chegou a ser preso também, mas foi solto na madrugada de terça-feira (8) depois de obter um habeas corpus na Justiça do Rio.

Com a listagem de celulares da Fifa em mãos, um dos agentes policiais digitou no aparelho celular apreendido do argelino Lamíne Fofana o prefixo 96201, que precede os telefones da entidade. Apareceu, então, o nome “Ray Brazil”, para o qual havia 900 registros entre telefonemas e mensagens. Ao todo, a operação está lendo e escutando 50 mil registros telefônicos, dos quais mais de 50% já foram apurados.

Segundo as investigações, três empresas de turismo localizadas em Copacabana, interditadas pela polícia, faziam contato com agências de turismo que traziam turistas ao país e vendiam ingressos acima do preço.

Eram ingressos VIPs, fornecidos como cortesia a patrocinadores, a Organizações Não Governamentais (ONGs) e também destinados à comissão técnica da Seleção Brasileira – desde bilhetes de camarotes até entradas de assentos superiores. Uma entrada para a final da Copa no Maracanã chegava a custar R\$ 35 mil e a quadrilha faturava mais de R\$ 1 milhão por jogo.

Segundo a polícia, Fofana também conseguia entradas vendidas pelos agentes oficiais da categoria “hospitalidade”, pacotes de luxo, controlados pela Match Hospitality. Até carro forte foi usado para abastecer a quadrilha que vendia entradas para todos os jogos da abertura à final do torneio.

Segundo o delegado Fábio Barucke, responsável pelo caso, os presos já atuaram em pelo menos quatro mundiais e estimativas apontam que a quadrilha poderia movimentar cerca de R\$ 200 milhões por Copa do Mundo.

Os presos

Além de Fofana e Whelan, estão presos o policial militar reformado Oséas do Nascimento; Alexandre Marino Vieira; Antônio Henrique de Paula Jorge, um dos contatos de Fofana no Brasil (antes de ser preso, Henrique tentou retirar de um banco R\$ 177 mil em dinheiro vivo); Marcelo Pavão da Costa Carvalho; Sérgio Antônio de Lima, que teria tentado subornar um dos agentes; Ernane Alves da Rocha Júnior; Júlio Soares da Costa Filho; Fernanda Carrione Paulucci e Alexandre da Silva Borges. O advogado José Massih responderá ao processo em liberdade por ter colaborado com as investigações.

Fonte: G1.

**Publicado por Folha do Progresso fone para contato Cel. TIM:
93-81171217 e-mail para
contato: folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br**